

PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Do Sr. Adelor Vieira)

Institui na República Federativa do Brasil, o dia 28 de junho, como sendo o “Dia Nacional da Renovação Espiritual”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - Fica instituído o dia 28 de junho como o “Dia Nacional da Renovação Espiritual”

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 17 de novembro de 2003.

Deputado Adelor Vieira
PMDB/SC

JUSTIFICAÇÃO

O homem é trino, corpo, alma e espírito. A renovação espiritual tem sido uma meta constante de vários segmentos da sociedade. Estabelecer 28 de junho como data para homenagear a Renovação Espiritual e também prestar homenagem a IRINEU, o primeiro Líder teológico que alcançou distinção na incipiente Igreja Católica.

Sua argumentação em defesa do cristianismo tradicional, contra o ataque gnóstico em favor da renovação espiritual foi a marca do seu trabalho. Nascido na Ásia Menor, foi educado em Esmirna, onde conheceu e ouviu Policarpo. Os estudiosos tem fixado a data do seu nascimento entre 115 e 142 aproximadamente, variando segundo a influência que se supõe tenha tido a tradição referente à autoria do quarto Evangelho. Seria provavelmente mais exata uma que se aproximasse do “*terminus ad quem*” acima citado. Da Ásia Menor transferiu-se para Lião, no território da França atual, onde se tornou presbítero.

A grande perseguição havida nessa cidade, em 177, ocorreu, afortunadamente, quando ele se encontrava em Roma, em cumprimento a uma honrosa missão. Quando do seu retorno, foi escolhido bispo de Lião, sucedendo ao Mártir Potino. Ocupou esse cargo até sua morte, mais ou menos em 200. Por volta de 185, escreveu sua obra principal, “*Contra as Heresias*”, com a intenção principal de refutar as várias escolas gnósticas, revelando, porém incidentalmente, seu próprio pensamento teológico.

Educado na tradição da Ásia Menor, mas vivendo grande parte de sua vida na Gália, Irineu tornou-se um elo de ligação não só entre porções distantes do império, mas também entre a antiga teologia da literatura joanina e inaciana, e a nova maneira de apresentar a fé que estava sendo introduzida pelos apologistas e pelo movimento “católico” dos seus próprios dias. Homem de espírito profundamente religioso, seu interesse principal era a salvação. Na sua explanação, desenvolveu os conceitos paulino e inaciano de Cristo como o novo homem, o renovador da humanidade, o segundo Adão. Partindo da premissa de que a criação é boa, Irineu afirma que Deus criou o Primeiro Adão com a capacidade de conquistar a imortalidade.

A concessão desse dom dependia de sua obediência. Tanto a bondade como a imortalidade, porém, foram postas a perder pelo pecado de Adão. Aquilo que o perdeu em Adão restaurado em Cristo, o Logos encarnado, que agora vem completar a obra interrompa. Em si mesmo, o Cristo “recapitula os estágios da queda da Adão, invertendo o processo, e, por assim dizer, subindo, degrau por degrau, a escada pela qual descera Adão. “Demonstrarei que o Filho de Deus não começou a existir então (isto é, no nascimento de Jesus), estando desde o princípio com o Pai; mas que, ao encarnar e fazer-se o homem, começo de novo a longa sucessão de seres humanos, e, em forma concisa e compreensiva, nos proporcionou a salvação, de modo tal que aquilo que tínhamos perdido em Adão a saber, o existir segundo a imagem e semelhança de Deus pudéssemos recuperar em Cristo Jesus”.

Irineu resume numa frase imponente a obra de Cristo assim descrita: nós seguimos ao “único Mestre verdadeiro e firme, o Verbo de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, o qual, mediante o seu amor transcendente, se tornou o que nós somos, a fim de que nós pudéssemos transformar naquilo que ele mesmo fé. Cristo é também a plena revelação de Deus. Seguindo o ensino da Àsia Menor e de Justino, Irineu conceitua nossa União com Cristo em termos com certo sentido físico, por meio da Ceia do Senhor. À sua teoria com respeito ao cristo como novo cabeça da Humanidade.

A crença na pronta volta de Cristo tinha estado a desaparecer, e a controvérsia com o montanismo a fizera extinguir-se quase que por completo. Em Irineu, porém, ela continuava a brilhar com toda a intensidade. Ele aguardava ansioso o dia em que terra havia de ser maravilhosamente renovada. Para Irineu, o Novo Testamento é Escritura Sagrada em sentido tão completo quanto o era o Antigo.

Sala de Sessões, em de novembro de 2003.

Deputado Adelor Vieira
PMDB/SC